

Em Rio Claro, só avenida lembra Ulysses

MARCELO BAUER

RIO CLARO, SP — Se não fosse pela Avenida Ulysses Guimarães, dificilmente um visitante descobriria que Rio Claro é a cidade natal do candidato do PMDB à Presidência da República. Não há nenhum cartaz ou outdoor de Ulysses, e o comitê de campanha, instalado em uma casa cedida por um parente do Deputado, também ainda não foi inaugurado.

— Ainda estamos fazendo como está sendo feito no resto do País: costurando os apoios — explica o Presidente do PMDB local, José Marcos Pires de Oliveira, que ainda tenta atrair o apoio dos petebistas rioclarenses.

A “Cidade Azul” — como é conhecida Rio Claro em virtude de seu céu claro e sem poluição — fica a 174 quilômetros de São Paulo, tem 162 anos e uma economia onde se destacam as indústrias química, alimentícia e de bebidas (aguardente e cerveja), a produção de cana-de-açúcar, arroz e milho e a criação de gado.

Os inimigos de Ulysses na cidade dizem que Rio Claro está “collorindo”, apesar da admiração pelo filho mais ilustre. Em 1988, a eleição para Prefeito já demonstrara que a força eleitoral do Deputado não era a mesma dos tempos em que ele era sempre o parlamentar mais votado em Rio Claro. Nem a sua participação direta no comício que encerrou a campanha conseguiu evitar que o candidato do PMDB amargasse um terceiro lugar.

— Santo da terra não faz milagre — brinca o Prefeito Azil Bronchini, hoje sem partido.

A tendência da população pode ser sentida na Praça da Liberdade, no Centro, a mesma utilizada por Ulysses em seus comícios e caminho obrigatório do candidato quando, chegando à cidade de trem, seguia para a casa de seu tio Alfredo.

O advogado João Fina, de 91 anos, diz que faz questão de votar em Ulysses, apesar de

estar dispensado legalmente de participar da eleição:

— Sempre fui oposicionista, amigo dele e do pai dele. Tenho pelo Ulysses uma grande admiração.

Fina participou dos movimentos revolucionários de 1922, 24, 30 e 32, e viveu no exílio após o fracasso da investida em 1924. Ulysses Guimarães era seu amigo mas só a partir de 1964 passou a ter o seu voto. O comerciante Viliariano Christofolletti, de 81 anos, acompanha a vida política de Ulysses desde 1947, quando disputou sua primeira eleição:

— Como político não tem ninguém igual ao Ulysses. Ele tem ajudado muito a cidade.

A eleição de 1947 marcou o reencontro de Ulysses Guimarães, então com 31 anos, com a sua cidade natal. Ele havia se mudado de lá ainda menino, acompanhando a família que trocara Rio Claro por Lins, no Noroeste paulista, e depois ido para São Paulo, para estudar. Sua volta à cidade foi muito festejada:

— Todos queriam conhecer Ulysses, o filho de Rio Claro. Como ainda era solteiro, conseguia atrair as garotas da cidade que, segundo Viliariano, ficavam surpresas ao notarem que ele ainda era mocinho. Mas se decepçionavam com sua careca — lembra Viliariano.

Com cem anos, completados no domingo passado, a cozinheira Eufrosina de Souza ainda lembra do prato predileto de Ulysses Guimarães: um simples mas gostoso bolinho de farinha de milho. Eufrosina trabalhava na casa dos tios de Ulysses, Alfredo e Ida Fontes.

Os poucos parentes que Ulysses ainda tem em Rio Claro fazem parte da família Fontes, da mãe de Ulysses. Dos parentes mais próximos, contemporâneos do candidato do PMDB, há poucos ainda vivos, entre eles a tia e anfitriã Ida, que está doente e recebe poucas visitas. Mas há muitos membros da família Fontes pela cidade, que cultivam o respeito e admiração ao tio.



Ulysses na época da primeira eleição

Telefoto de Antônio Moura



Viliariano e a mulher Olga: fiéis a Ulysses